

## //Sociedade

**CANCRO E CORAÇÃO SÃO MAIORES CAUSAS DE MORTE**

Mais de metade das mortes em Portugal são causadas por cancro e doenças cardiovasculares, com os tumores malignos a registarem um aumento nos últimos anos.

# Brasileiras regressam e maridos portugueses vão atrás delas

● **Reagrupamento** familiar é o segundo motivo de pedido de visto, logo a seguir ao de trabalho

● **Pedidos** de visto subiram 87% e 156% nos consulados gerais em Lisboa e Porto, revela estudo



PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGES

**No Porto**, as partidas de homens portugueses para terras brasileiras aumentaram 156%

**Dina Margato**  
dina.margato@jn.pt

**Um estudo do Instituto das Ciências Sociais (ICS), em Lisboa, conclui da existência de um número notório de pedidos de visto para o Brasil de homens que invocam casamento com mulheres brasileiras.**

**S**erá um dos efeitos dos casamentos realizados no nosso país, no anos 90, quando, ao contrário do que sucede atualmente, era Portugal polo de atração de imigrantes. Em termos totais, balanço de cinco anos, as idas

para o Brasil de cidadãos portugueses dispararam. No Porto, cresceram 156%.

“Em princípio terão casado cá”, explica Marta Rosales, investigadora do ICS. Em tempo de aperto económico, elas optam por regressar ao país de origem e eles acabam por as acompanhar, no que configura uma das tendências da emigração atual.

Da caracterização realizada no âmbito do projeto “Travessias do Atlântico: Materialidade, Movimentos Contemporâneos e Políticas de Pertença”, financiado pela Fundação Ciência e Tecnologia, e a partir dos motivos de visto apresentados num mesmo mês durante cinco

anos, de 2008 a 2013, 22% dos pedidos na categoria de reagrupamento familiar via casamento, só 22% eram mulheres, 77,8% eram homens.

“Estes homens que são convidados pelas suas esposas brasileiras para mudar para o Brasil em caráter permanente, muitas vezes, acabam espalhados por pequenas localidades em vários estados brasileiros”, pode ler-se entre as conclusões.

Um retrato diferente dos casais em que ambos são portugueses, cuja residência se tem fixado nos grandes centros, com a cidade de São Paulo à cabeça. Para esta estrutura familiar, a deslocação do homem faz-se em primeiro lugar, e o acompanhamento das parceiras nem sempre pressupõe um emprego à vista no momento de emigrar.

Do grupo de autorizações estudadas, 377 vistos concedidos, as razões mais comuns de solicitação foram trabalho (35%), reagrupamento familiar (32%) e estudos (25%).

**VALORES A QUÉM DA REALIDADE, POIS A ENTRADA PERMITE PERMANECER 90 DIAS**

Esta é apenas uma pequena parte dos 14598 vistos atribuídos entre 2008 e 2012, nos consulados de Lisboa e Porto, respetivamente, 9737 e 4861. Num outro estudo, inserido no mesmo projeto “Travessias do Atlântico, uma análise evolutiva permite detetar um crescimento expressivo, por consulados, nos últimos cinco anos, na ordem dos 87% e dos 156%, em Lisboa e Porto, respetivamente. No primeiro trimestre de 2013, últimos dados disponíveis, somavam-se 2047 vistos.

Quaisquer dos levantamentos continuam a não refletir a realidade da emigração para aquele país, segundo Marta Rosales. “Há quem vá sem visto, e use o mecanismo de ir à Argentina e voltar para poder ter outros 90 dias”. Os portugueses não precisam de visto para entrar e permanecer no país até 90 dias. Repare-se que o último recenseamento brasileiro concluiu que a presença de portugueses no Brasil quase duplicou em 10 anos. ●

## Nova geração de emigrantes está agora a recusar rótulo

**AS PESQUISAS** desenvolvidas pelo ICS procuram ainda descrever qualitativamente a nova geração de emigrantes. A investigadora Marta Rosales destaca no perfil sociológico do alvo em estudo, a partir dos vistos, uma maioria de pedidos de cidadãos das áreas metropolitanas, profissionais qualificados (67%) que não se reconhecem, para sua surpresa, como emigrantes.

As profissões intelectuais e científicas correspondiam então a 45% dos vistos. Líderes e funcionários superiores da administração pública e de empresas eram 24%.

Na análise mais fina, verificou um número significativo de pessoas que não admitia, à primeira, ser emigrante. “Emigram, mas não acham que são emigrantes. Preferem dizer que são cosmopolitas”. Argumentam que não são o “emigrante que vai de bacalhau debaixo do braço”.

Por isso é que nem sequer frequentam as casas de Portugal locais, onde, outrora, as levadas de emigrantes procuraram apoio e solidariedade. A nova geração não as procura, a não ser que venha a encontrar-se numa situação de necessidade extrema.

Houve dois fluxos intensos de emigração no passado: no final do século XIX e nos anos 20 (XX), do qual resultou, posteriormente, a vinda de emigrantes ricos, sobretudo na região Norte.

“Hoje a emigração tem uma grande heterogeneidade”. Acrescenta ao pacote desta geração os que vão trabalhar recrutados por sistemas de angariação coletiva - construção, nomeadamente, dada a proximidade do Mundial e dos Jogos Olímpicos - cuja deslocação temporária fica a cargo das empresas.

Outro fenómeno a ter em conta é o retorno. Algumas famílias não se adaptam ao sistema de saúde brasileiro, nem à educação dispendiosa, já para não falar ao sentimento de insegurança constante, e voltam às origens em poucos anos. **D.M.**

### MAIS DETALHES

4.º

#### país estrangeiro hoje

Portugal não entrava sequer nos 10 países com mais residentes no Brasil em 2010.

#### EUA e Japão à frente

Na tabela relativa à entrada de estrangeiros, EUA estava (2010) à frente e o Japão ocupava o segundo lugar. Paraguai e Portugal, são os países que seguem.

268

#### mil portugueses

Residiam em 2010, 268486 portugueses no Brasil. Em 2000 eram 143644.

#### 51 mil americanos

Segundo o censo brasileiro (2010), somou-se a chegada de 51 mil norte-americanos, 41 mil japoneses, paraguaios 24 mil e portugueses 21 mil.